



Trabalhos Científicos

Título: Aumento Da Dermatite De Contato Em Crianças: O Impacto Do Uso Precoce De Cosméticos E Maquiagens

Autores: FERNANDA MASSUE KOMATSU RABELO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GEORGIA COUTINHO SORIANO LOUSADA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA CLARA MOREIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), VINÍCIUS DE ALMEIDA LIMA (UFU), ANA LAURA GONÇALVES COUTINHO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BRUNA ALVES DE SOUSA SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Analisar o aumento da dermatite de contato em crianças em função do uso precoce de cosméticos e maquiagens, compreendendo os mecanismos imunológicos, os principais alérgenos envolvidos e o papel da adultização infantil como fator associado à crescente sensibilização cutânea nessa população. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada nas plataformas PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "Dermatitis", "Contact", "Child", "Pediatrics", "Cosmetics" e "Skin Diseases". Ao final, foram selecionados sete artigos publicados nos últimos 5 anos que abordam a dermatite de contato em crianças, com ênfase na exposição precoce a cosméticos e maquiagens. Os estudos incluídos discutem aspectos clínicos, imunológicos e sociais relacionados ao tema. A dermatite de contato é uma doença dermatológica inflamatória causada por agentes exógenos, classificada em dermatite de contato alérgica (DCA) ou por irritante primário (DCI). A DCA envolve uma reação de hipersensibilidade do tipo IV, mediada por linfócitos T, desencadeada por substâncias de baixo peso molecular presentes em produtos como cosméticos, maquiagens, esmaltes e perfumes. Tradicionalmente, acreditava-se que crianças apresentavam menor risco de desenvolver DCA por sua baixa exposição a agentes sensibilizantes. No entanto, impulsionadas pelo uso precoce de cosméticos e por padrões estéticos difundidos nas mídias sociais, muitas crianças têm adotado práticas antes restritas ao universo adulto. Essa realidade tem gerado impactos significativos na saúde cutânea infantil, com maior risco de sensibilizações e reações alérgicas. Um estudo realizado nos Estados Unidos revelou que 70% das crianças com até 12 anos utilizaram CMBPs (children's makeup and body products) ou cosméticos voltados ao público adulto (OLIVEIRA, DORTAS-JUNIOR, SANTOS, 2024). Além disso, estudos recentes mostram que a prevalência de DCA em crianças pode chegar a 16,5%, com alérgenos frequentes como níquel, bálsamo-do-peru e metacrilatos. Casos de sensibilização têm sido registrados até mesmo em crianças menores de cinco anos, sendo a presença de dermatite atópica e a exposição indireta a cosméticos fatores adicionais que aumentam o risco. O uso precoce de cosméticos e maquiagens por crianças, impulsionado por fatores culturais e sociais, tem contribuído para o aumento dos casos de dermatite de contato alérgica na infância. A adultização infantil expõe a pele imatura a diversos alérgenos, elevando o risco de sensibilizações cutâneas. Diante desse cenário, é essencial que profissionais de saúde, educadores e famílias estejam atentos aos sinais clínicos da DCA, incentivem práticas que respeitem as particularidades da infância e orientem sobre o uso consciente de cosméticos. Além disso, é necessário que políticas públicas adotem regulamentações mais rigorosas sobre rotulagem e comercialização de produtos infantis, a fim de proteger a saúde dermatológica das novas gerações.